

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Acima de todos os choques de principios politicos e philosophicos e das divergencias pessoais, os trabalhadores devem por a necessidade da uniao de sua classe no terreno commum da luta contra o capitalismo oppressor.

Sede: RUA BARAO DE PARANAPUACABA, 4 - Sala 10 Expediente a noite Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Numero avulso \$100 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia: Redaccão - EDGARD LEUENROTH Administracão - RODOLPHO FELIPPE

HONTEM E HOJE

Quando em seguimento a Revoluçao Russa, que atirou do throno abaixo o czar e camarilha, os bolchevistas deram o seu golpe de Estado, dissolvendo o parlamento e apoderando-se da engrenagem administrativa daquelle paiz, adoptando o nome de communistas, estabelecendo-se nos meios revolucionarios uma expectativa de sympathia e de esperanca que nos empolgou a todos e que a todos despertou o desejo de secundarios, de imital-os e de amparal-os.

De um lado a palavra comunista prestava-se a interpretação dupla, pois tanto os marxistas como os anarchistas se dizem communistas, se bem cada uma destas idealidades tenha uma concepção muito differente do assumpto. Por outro lado, a saulha feroz com que os governos aliados se encarnavam sobre a Russia, levava-nos a suppôr que, effectivamente, grandes transformações lá se processam, para tão grandes receios causarem aos exploradores e guerristas mundinaes.

E se todos os piratas descrejavam tão ardentemente esmagar aquella regimem, lançando não nos meios mais infames, a puera, a mentira, a calumnia, o bloqueio moral e economico, cabia-nos a nós defendel-a, justifical-a e amparal-a como revolucionarios que eramos, e foi o que fizemos.

E durante muito tempo estivevamos á mercê das informações da imprensa burgueza que se obstinava em pintar a Russia como um verdadeiro inferno impedindo com ataques e conspirações successivas que a vida lá se normalizasse e que noticias exactas se espalhassem pelo mundo. E nós firmes defendendo a Revoluçao Russa e desejando ardentemente fazer o mesmo nos outros paizes.

Mas, como não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe, chegou o tempo em que foi impossivel receber não 36 noticias directas da Russia, como também as organizações operarias e revolucionarias lá possessem mandar seus representantes directos para se certificarem de visu dos methodos de luta e das transformações economicas e moraes lá operadas. E muitos delegados que para lá se dirigiram cheios de optimismo, voltaram desolados. O communismo era um simples distarce. Eram as theorias de Marx levadas ao mais extremo exaggero. Os bolchevistas, unicos donos do paiz manobrando a dictadura feroz que os caracteriza, punham e dispunham das riquezas, das vilas e da honra dos habitantes-russos com a maior semcerimonia que se poderia imaginar.

Quem não fosse bolchevista não tinha direitos de-nenhuma especie: não podia falar, nem escrever, nem reunir, nem possuir armas. A Revoluçao, fructo do esforgo de todos os revolucionarios russos, tinham se tornando um instrumento feroz de repressão contra todos que não

communicassem com as vistas dos ferozes communistas.

Diante destas informações, houve um movimento de repulsa. E os anarchistas, muito especialmente, ficaram impressionadissimos, visto os seus camaradas serem, lá como em todo o mundo, as victimas de preferencias escolhidas para serem sacrificadas em holocausto aos maus humores de Lenine e de seus apauiguados, os quaes, pensam em seu beuunto, que só pelo facto de terem attingido os seus culminancias do poder, todas as bandeiras se deveriam enrolar, todas as resistencias quebrar-se; todas as aspirações afogar-se, preparando um ambiente favoravel, um caminho florido aos ultimos triumphadores, que appareciam ao mundo quaes noyxos redemptores da nova especie.

E é assim como se explica a mudanca de attitude dos anarchistas a respeito da Russia. E seria inconcebivel outro procedimento. Já porque as theorias anarchistas não foram estabelecidas nem toleradas, mas severamente reprimidas onde tentaram ser experimentadas, já porque os nossos camaradas que tanto se esforçaram pelo exito da revolução são escarraigados, caluniados, perseguidos, mortos, encarcerados e abominados por todo o elemento bolchevista; quer tambem porque os mesmos bolchevistas entao desde muito operando um movimento de recuo, entrando em relações com os governos burguezes e fazendo toda a casta de concessões ao capitalismo mundial, pondo em perigo muitas das conquistas da Revoluçao, justificada está sobrebrevedo a critica feita á dictadura e só espiritos malevolos, obsecados ou supinamente inconscientes não reconhecerão a justiça que nos assiste em taes perigosos transes.

Muita gente desejava, que se mantivesse um cumplice silencio, convencidos como estão de que todas essas violencias se justificam pela necessidade de resistir aos inimigos internos ou externos. Ora, nos não consideramos os anarchistas inimigos da Revoluçao. Pelo contrario, são, foram e serão sempre os seus mais extremados factores e defensores. E se até agora foi possivel silenciar de certo modo sobre esses inauditos abusos, isso tornou-se absolutamente impossivel depois que alguns anarchistas, esquecendo o seu passado de lealdade, de trabalho, de coherencia e sacrificio, tomaram a decisão de envenerar pelo caminho da dictadura, tornando-se seus paladinos, propagadores e apologistas, pretendendo desviar os elementos anarchistas e o movimento operario do seu recto caminho para os atrelar a Moscou e aos bolchevistas.

A questão está posta em seus justos termos. Quem for bolchevista que siga os bolchevistas. Os anarchistas que ajam e actuem como taes.

Congresso Internacional Anarchista VICTOR SERGE E OS ANARCHISTAS

Realizou-se no dia 25 de dezembro, em Berlin, a abertura do Congresso Internacional Anarchista, estando presentes quarenta e um delegados. A França enviou quatro delegados; a Hollanda e a Noruega, dois cada; e a Suecia, Hespanha, Inglaterra e Bulgaria, um cada. Um só delegado representava os camaradas dos Estados Unidos e os do Canada. Os restantes vinte e oito delegados eram todos alemães. Os delegados da Russia e da Austria não compareceram, por lhes terem sido recusado os passaportes. Foram apresentados relatores sobre as condições em que se encontra o movimento nos diversos paizes, havendo depois prolongada discussão sobre principios e methodos de organização. O Congresso approvou unanimemente as bases accites pelo recente Congresso de Lião, França. Foram debatidos diferentes assumptos urgentes, recebendo especial attenção as atrocidades commetidas contra os anarchistas nos Estados Unidos, na Hespanha e na Russia. Esperamos breve publicar um detalhado relatório dos trabalhos realizados pelo congresso.

Victor Serge dirige aos anarchistas uma especie de apello, datado de Petrogrado, em 5 de junho de 1921. Entende elle que não devemos condemnar os processos bolchevistas de dictadura proletaria, aterrados aos nossos principios, á theoria da revolução preconizada pelos anti-marxistas. Cumpre-nos, segundo elle, attender ás circumstancias e rever as ideias anarchistas á luz da experiencia russa. Pede aos anarchistas que discutam com calma, sem preverções, sem dogmatismo, para que dessa discussão saia um novo anarchismo, para que cesse a hostilidade, por elles manifestada, ao bolchevismo e á revolução russa.

Vamos anazar o folhielo de Victor Serge, mas antes importa esclarecer logo um ponto. Não é exacto que os anarchistas sejam hostis á Revoluçao Russa. Não ha, penso eu, um só verdadeiro anarchista no mundo que não tenha exultado com ella e ajudado, acompanhado com o maximo interesse o seu desenvolvimento.

Eis o que diz claramente Sebastien Faure, por exemplo: «Sou amigo fervoroso da Russia revolucionaria. Quando, em março de 1917, nos chegou a nova da queda do tzarismo rasputiniano, foi indizivel a alegria que senti. Emfim! Estava emfim por terra esse regimem de sangue e lama que, sobrepuesto á Europa e Asia, era para todo o mundo um foco de putrefacção e odioso centro de despotismo!»

Muito menos somos nós hostis aos bolchevistas.

Eis ainda palavras de Faure a esses heroicos revolucionarios: «Ninguem esquece dos actos, das declarações, das medidas pelas quaes elles estrearam. Essas medidas, actos e declarações tiveram o dom de sublevar contra elles a colera e a indigna-

ção de todos os governos e da classe burgueza inteira e, ao contrario, por consequencia logica, receber a approvação e inclinar o enthusiasmo dos revolucionarios de todos os paizes».

Depois de rasgar os maiores elogios á organização sovietica prosegue elle: «Concebe-se que furor desencadearam, nos meios burguezes, na imprensa e nas espheras governamentais de todos os paizes, declarações tão categoricas, medidas tão revolucionarias e a noticia de um governo assim constituido. Compreende-se tambem que enthusiasmos e esperanças provocaram no coração dos revolucionarios de todas as nações. Não era, convenhamos, á realização imediata e completa do ideal anarchista; mas seria possivel franquear de um salto o abismo que separa a sociedade burgueza da sociedade communista liberatória? Todavia, era a porta aberta a todas as possibilidades de futuro; era, no coração do continente europeu e do continente asiatico, o capitalismo vencido num paiz immenso, de cento e trinta milhões de habitantes; era o exemplo, prece-dente e chamando todas as imitações; era o ponto de partida de uma série incalculavel de progressos garantidos; era, na noite, um facho, e que facho! Era no silencio uma voz, e que voz!»

De toda a parte vejo os mesmos applausos, a mesma admiração. Eu proprio a tenho defendido e a defendo com calor e meus camaradas do Brasil, embora condemnando os processos bolchevistas, comprehendem que passo extraordinario e que profundo, exemplo foi para a humanidade a queda do tzarismo em nome do communismo.

Não ha, pois, hostilidade dos anarchistas á revolução russa. Os anarchistas apoiam qualquer movimento revolucionario. Vê com bons olhos mesmo as revoluções meramente politicas, porque estas servem de lições á propaganda e desmoralizam o regimem burguez.

O que os anarchistas condemnam são certos principios bolchevistas e certas praticas contraproducentes, irrevolucionarias, perigosissimas para a propria revolução.

Tudo quanto aqui affirmo é facil provar, sem me valer, muito de proposito, de outra fonte que não sei o proprio Victor Serge no seu opusculo: Les anarchistes et l'experience de la Révolution russe.

Convém, demais, assignalar de antemão uma incoherencia fundamental de Victor Serge. Elle pretende necessaria a criação de um novo anarchismo (p. 3) e, entretanto, intitula o capitulo XI do seu folhielo: As grandes confirmações do anarchismo. Nesse capitulo mostra que ao fazer-se um balanço, final da revolução russa certas conclusões familiares ao anarchismo se impoem desde logo a todos os espiritos

Vida Libertaria

Sabemos que o nosso elemento do Rio está no proposito de trabalhar no sentido de dar mais cohesão á sua actividade.

Com esse objectivo, trata-se de realizar uma reunião dos militantes libertarios, na qual se tratará da organização dos grupos e de estabelecer as bases de uma organização de relações entre os mesmos.

Conferencia no Rio

Na sede da União dos Operarios em Construcção Civil, realisa-se amanhã uma conferencia do antigo militante Candido Costa.



Contra a tyrannia da triade oppressora, só a torça unida do proletariado.

criticos. Quaes são essas conclusões?

Duas essenciaes: 1.ª Nocividade temivel da autoridade; 2.ª Nocividade do Estatismo e da centralização autoritaria.

As denias conclusões caras ao anarchismo são consequencias dessas. Victor Serge não assignala outras conclusões tambem importantissimas...

Orá, si as conclusões tiradas da experiencia russa vêm confirmar as doutrinas do velho anarchismo, perguntarei a Victor Serge: para que diabo havemos de inventar um novo...

Ergo, nós não temos de modificar em coisa alguma as doutrinas assentadas.

Podemos completalas em varios pontos secundarios, alargalhas as applicações, discutilas mais e aliecerlas com os factos novos.

Modificalas, não; mormente quando a revolução russa as confirma in totum.

JOSE OITICCA

A proposito do manifesto-programma

De accordo com o que prometemos continuamos a publicar as opiniões dos camaradas sobre o manifesto-programma...

De Sorocaba

Sorocaba, 23 de março de 1922. Recebidos as saudações... O manifesto-programma achamos exuberante...

Podéis contar conosco, enviando-nos 50 exemplares quinquenalmente.

Grupo "Os Sem Patria"

De Poços de Caldas

Li o manifesto-programma e aché-o optimo e á altura do momento que atravessamos.

Sómente é necessario homens de coragem para actual o e cu que vivo no interior sei quanto custa dar o menor passo, principalmente se estamos em questões politicas...

Angelo Vizzotto

Avante

Chelo do autoritarismo Ando o mundo ha seis mil annos...

Siempre se deise arrastar Pelas canções de sereno Que faz meirinho a cadeia...

Seja, pois, maximalista Quem lór tacanho da vida.

Lirio de Rezende

CONGRESSO DOS ANARCHISTAS DA FRANÇA

IMPORTANTES RESOLUÇÕES.

Emquanto no seio do partido comunista francez se discute e se accentua as divergencias entre a fracção representada por Loriot e Suvarine...

Depois duma longa mas convulsa discussão foi approvada por unanimidade a moção que se segue: «A nobreza e a potencia da nossa doutrina...

«Antes de terem entrado propriamente na discussão das varias questões apresentadas, os congressistas de Lião approvaram por unanimidade a seguinte ordem do dia:

«O congresso, profundamente comovido e indignado com as noticias chegadas da Rússia...

«Propõe apresentar ao proximo congresso anarchista internacional a ideia duma acção pratica a favor dos anarchistas da Rússia...

Em seguida passou-se a discussão da these

Ditadura do proletariado

Como esta questão já tinha sido largamente debatida no congresso do anno findo...

«Os anarchistas recordam que no anno findo se pronunciaram claramente contra toda a ditadura...

O congresso constata com satisfação que sobre esta questão, posta pelos acontecimentos entre as principais preocupações que agitam o mundo revolucionario...

Por proposta de Sebastião Faure, affim de se proceder com methodo pratico a discussão desta these, foi elle dividida do seguinte modo:

1.º Principio. Necessidade de organização; 2.º Modo e methodo de organização. (Grupo, Federação, União Nacional, importancia e missão desta);

3.º Actividade dos grupos, di-

visão do trabalho, propaganda falada, propaganda escripta; 4.º Recursos correspondentes ás necessidades desta propaganda.

Depois duma longa mas convulsa discussão foi approvada por unanimidade a moção que se segue:

«A nobreza e a potencia da nossa doutrina, do nosso numero e a nossa actividade deveriam assegurar ao nosso movimento uma influencia preponderante sobre a marcha dos povos para a Revolução.

«Que os grupos da mesma região se unam na Federação regional, para a propaganda que interesse á mesma. O conjunto destas federações constitue a União anarchista franceza.

«O congresso reclama a attenção dos grupos: 1.º para a necessidade de serem nas suas ordens do dia o estudo e a discussão dos principios fundamentais do anarchismo...

2.º para a necessidade da propaganda entre as mulheres e jovens, com a modalidade que comporta uma tal missão.

O congresso decide, pois, em principio, a criação de escolas de militantes nas quaes os camaradas se habilitarão para a propaganda escripta e falada...

A attitudo dos anarchistas perante os partidos politicos

Sobre esta questão foi approvada por unanimidade a seguinte resolução:

«Contra a guerra e por cau a de Sacco e Vanzetti, a União Anarchista formou com as organizações avançadas comités de acção...

«Decidem não contar para o futuro senão com as proprias forças, quando acharem util lançarem-se em qualquer movimento.

«Nutrem a esperança firme de que os verdadeiros revolucionarios, perdidos nos partidos politicos, não hesitarão, apesar da hostilidade e opposição dos chefes, de lhes trazer todo o seu apoio nas acções futuras.

«Além disso, os anarchistas participarão em todos os esforços realizados pelo povo para a sua emancipação...

«Em todas as circunstancias os anarchistas esforçar-se-ão por illuminar e convencer os indecisos, os timoratos, os desviados com argumentos da sua doutrina...

Sobre esta questão a sua divisa é: «sempre com o povo, sempre contra os chefes.»

A attitudo dos anarchistas em face do syndicalismo

Foi esta a questão mais importante de que o congresso tratou, tendo sido tambem votada por unanimidade a respectiva ordem do dia:

O congresso considera que, duma parte, como agrupamento natural dos trabalhadores o syndicalismo não é somente um organo de luta diaria...

«Os trabalhadores são os únicos senhores dos seus destinos; Toda a organização social deve partir da célula: o individuo, o productor, agrupando-se livremente...

«Uma tal organização social deve encontrar no syndicalismo a sua expressão economica.

Nestas condições o congresso faz um convite insistente aos anarchistas para entrarem e conservarem-se nas organizações syndicalistas.

Sobre o problema duma Internacional Syndical o congresso pronunciou-se contra a de Amsterdam e a de Moscovia...

A proposito de nosso movimento

Julgo que é necessario concentrar esforços para trabalhar em provelho de nossa obra. O que desanima é ver tantas iniciativas...

«Contra a guerra e por cau a de Sacco e Vanzetti, a União Anarchista formou com as organizações avançadas comités de acção...

«Decidem não contar para o futuro senão com as proprias forças, quando acharem util lançarem-se em qualquer movimento.

«Nutrem a esperança firme de que os verdadeiros revolucionarios, perdidos nos partidos politicos, não hesitarão...

«Decidem não contar para o futuro senão com as proprias forças, quando acharem util lançarem-se em qualquer movimento.

Angelo Vizzotto

Palestra operaria

O camarada Antonino Domingues realiza amanhã, ás 3 horas da tarde, na rua Brigadeiro Machado, 47 (Braz), uma palestra sobre as finalidades da organização operaria.

Os trabalhadores são convidados a assistir a essa palestra.

Pela salvação de Sacco e Vanzetti

Uma carta das duas victimas da feroz burguezia

Prosegue a agitação internacional em prol da libertação de Sacco e Vanzetti, que os reis dos dollars pretendem assassinar na cadeira electrica...

«Por toda a parte os trabalhadores conscientes reclamam em agitações crescentes a libertação das duas victimas da ferocidade burgueza.

No Rio, por iniciativa da Federação dos Trabalhadores, realiza-se amanhã, no Engenho de Dentro, mais um comício de protesto contra a grande infamia do capitalismo.

Carta de Sacco e Vanzetti

Companheiros operarios:

Fomos erroneamente condemnados por um crime atroz, por outros commettido, delicto esse que foi completamente extranho á luta dos trabalhadores...

Nós não temos medo de morrer! Cada trabalhador, como escravo do capitalismo, enfrenta a morte milhares de vezes...

«Desde os primeiros albores da nossa mocidade até ao momento da nossa prisão, dedicamos tempo, trabalho e dinheiro...

Não precisamos repetir aqui a historia do nosso processo e da nossa consequente condemnação...

«O capitalismo americano não chega a comprehender que um trabalhador possa ser um impavido batalhador...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

«O complot teve o ultimo re- toque quando foi posto em evidencia a nossa inabalavel convicção de que aos trabalhadores é que pertence o fructo do seu trabalho...

avanguarda devem sempre ser as vicinias da insidia dos inimigos.

Sómente desejamos que a nossa morte não seja inútil e que vós, trabalhadores, que torçais possível a vida da sociedade actual, fareis com que o nosso sacrificio seja mais proveitoso do que aquillo que fizemos em nossa vida.

Nós não queremos morrer inutilmente. Fazei com que a nossa morte — se tivermos de morrer — anuncie um mundo sem classe dominante que sufoca as aspirações de liberdade.

Fraternamente vossos,
Bartolomeu Vanzetti
Nicola Sacco

NO RIO

5.º anniversario da União dos Operarios da Construção Civil

A combativa organização dos trabalhadores da construção civil do Rio, que tem sido alvo de toda a sorte de perseguições por parte das autoridades e dos capitalistas, comemorou no dia 5 do corrente o seu 5º anniversario, realizando uma animada sessão de propaganda.

Aos activos companheiros da construção civil do Rio *A Plebe* envia a sua saudação calorosa, fazendo votos para que os seus esforços na luta contra a grande burguezia rapace sejam coroados de pleno exito.

Bases para a constituição da Aliança Anarchica Internacional

Os anarchistas querem a abolição completa do dominio e da exploração do homem pelo homem.

Os anarchistas querem que os homens, irmanados pela solidariedade consciente, cooperem espontaneamente no bem-estar de todos.

Os anarchistas querem que a sociedade se constitua de tal maneira que possa assegurar a todos os seres humanos o mesmo bem-estar material e o maior desenvolvimento intellectual.

Para alcançar este supremo objectivo, é preciso que os meios de produção estejam ao alcance de todos, e que nenhum homem, ou grupo de homens, possa obrigar os outros a submeter-se á sua vontade, nem exercer a sua influencia doutra forma que não seja a força da razão e do exemplo.

Considerando, pois, que os acontecimentos actuaes nos obrigam a um melhor entendimento para congregarmos os nossos esforços e fazer com que os movimentos revolucionarios sejam sempre consequentes — nos seus meios e nos seus fins — com os principios basicos do anarchismo, chegando, finalmente, á verdadeira acção conjunta que determine a completa libertação do homem.

As agrupações anarchistas que existem actualmente em Montevideo estabelecem um pacto de aliança para a pratica da solidariedade e para a acção commum, pacto esse que terá essa denominação — Aliança Anarchista Internacional — e que se orientará pela fórmula seguinte:

1.º — As secções e os Grupos que compõem esta Aliança, conservem a sua completa autonomia, bem como o direito de se organizarem segundo a sua vontade, de administrarem as suas coisas e de desenvolverem a sua acção sem ingerencias extranhas.

2.º — Quando se tratar de assumptos locais, os accórdos entre os diversos Grupos tomar-se-ão em assembleia de delegados; e quando se tratar de assumptos internacionaes ou regionaes, esses accórdos serão tomados em Conferencia Regional ou Internacional.

3.º — As questões de principios nunca poderão constituir objecto de votação. Sómente nos assumptos administrativos é que essa votação será admittida.

4.º — Todo o individuo que concordar com estes principios pôde fazer parte da A. A. I., mas sob a responsabilidade do Grupo em que estiver filiado.

5.º — A assembleia de delegados e as Conferencias Regionaes ou Internacionaes, nomearão periodicamente um secretario geral, um secretario de actas e um thesoureiro, encarregados não só de dar despacho aos assumptos administrativos, como de manter as relações entre os

diversos grupos. Além disso, nomearão tantas comissões permanentes quantas forem as funções especificas que a Aliança deverá desempenhar. Estas comissões são directamente responsaveis perante a Assembleia ou a Conferencia que as tiver nomeado.

Estas bases foram-nos enviadas com o seguinte officio:

«Desejamos estabelecer com as organizações libertarias uma intelligenciação, uma relação constante, afim de harmonizar uma acção conjunta que nos traga, como resultado, um maior triumpho dos nossos anhelos, em frente do maremagno confusioanista que polula, no ambiente syndical-operario, que pretende engegreir tudo por meio de sophismas e de tergiversações.

Pedimos, por isso, que nos ponhaes em relação com todos os grupos libertarios dessa região, enviando-nos as direcções necessarias, etc., para trocarmos a devida correspondencia.

Além disso, vai junto um exemplar das *Bases da Aliança Anarchista Internacional*, para que deis a almejada publicidade. Estas Bases foram accelias por todas as organizações anarchistas de Montevideo, incluindo os jornaes que já são do vosso conhecimento — *El Hombre, La Ruta, Sursum, Trabajo e Salud y Revolucion Social* — todos desta capital.

Sem mais, Esperamos que vos será grato atenderdes o nosso pedido, principiando as relações commosso.

Miguel Silveiti

Pilar Costa, 69 — Paso del Molino — Montevideo. (Uruguay.)»

«Libertà»

É como se intitula um hebdomadario italiano que sob a direcção do antigo militante Alexandre Cerchiani inicia hoje a sua publicação nesta cidade.

«Libertà é uma publicação de livre critica, aberta a toda honesta manifestação do pensamento, inspirada, naturalmente, no mais elevado conceito de respeito á vida humana e aos interesses collectivos».

«Arbeiter Freund»

O mais antigo jornal anarchista-communista que, na Inglaterra, se publicava em lingua judaica, o *Arbeiter Freund* (Amigo dos Trabalhadores) e que, após a revolução russa, defendia todos os actos do governo sovieta, acaba de reconhecer o erro em que laborava, tornando-se outra vez o periodico anarchista que nós conhecemos no antigo movimento libertario. Este jornal, cuja redacção esteve, durante muito tempo, a cargo do nosso velho camarada Rocker, tem-se publicado em Londres. Antes da guerra tirava 15 mil exemplares.

Mundo Operario

A Internacional

FESTIVAL — A comissão de propaganda está organizando um festival, que se realizará no dia 30 do corrente, no salão Celso Garcia.

O seu programma constará de uma conferencia social, da representação do bello trabalho de Pedro Gori *Lo de Mato*, de uma tambola e de baile.

Os convites são gratuitos e já estão sendo distribuidos na sede do syndicato.

GREVE — A greve do Restaurante Jacintho terminou no dia 7 com a victoria da associação, pois o seu proprietario acceteu as condições estabelecidas, que são as seguintes: horario de 10 horas, descanso semanal e reconhecimento do syndicato.

COMISSÃO DE COLLOCAÇÃO — Esta comissão tem promovido reuniões das varias categorias que constituem o syndicato, afim de conseguir que cada companheiro empregado conceda um dia de trabalho aos desempregados.

ANNIVERSARIO — Passando-se no dia 11 o 8.º anniversario do syndicato, foi essa data comemorada com uma animada sessão solemne, que se realizou na sede social com avultada assistencia falando varios camaradas.

1.º DE MAIO — Para o dia 18 do corrente está marcada uma assembleia geral para ser decidida a acção da classe no dia 1.º de Maio, que desde já é convidada a comparecer ao conicio no Celso Garcia.

ASSEMBLEIA — Afim de ser eleito o novo comité executivo, realizou-se uma assembleia geral no dia 14 do corrente.

União dos Artífices em Calçados

ASSEMBLEIA — A Comissão Executiva convida a classe toda a comparecer á importante assembleia geral que será realizada na segunda-feira proxima, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado n. 47, assembleia essa que deverá deliberar sobre assumptos de interesse collectivo.

FESTIVAL — Proseguem activamente os preparativos do festival que vai ser realizado em beneficio da bibliotheca do syndicato.

Quem quizer offerecer prendas para a hirmessidade dessa festa, deve entregal-as na secretaria do syndicato á commissão encarregada desse trabalho.

1.º DE MAIO — A classe dos trabalhadores em calçados é convidada a comparecer em massa no grande conicio que em comemoração da data de 1.º de Maio será realizado nesse dia, á 1 hora da tarde, no Salão Celso Garcia.

Todos os sapateiros devem associar-se a essa manifestação do proletariado mundial, lembrando as victimas de Chicago, que se sacrificaram em holocausto da causa de redempção do proletariado do jugo do capitalismo ladravaz.

Liga Operaria da Construção Civil

ASSEMBLEIA — No dia 19 do corrente, ás 7 e 12 horas da noite, na rua Brigadeiro Machado, 47 (Brax), realizar-se-á uma importante assembleia deste syndicato, para a qual toda a classe é convidada.

Serão tratados assumptos que se prendem com o desenvolvi-

mento associativo e com os interesses geraes da collectividade.

Após a ordem do dia, um camarada fará uma palestra sobre os fins da organização operaria.

Trabalhadores da construção civil, lembrai-vos de que de vossa união depende a força de vossa classe!

União dos Canteiros e Classes Annexas

ASSEMBLEIA — Com bastante animação, realizou-se uma assembleia geral no dia 2 do corrente.

Foi nomeada a nova comissão executiva, que deverá funcionar até 30 de abril de 1923. Ficou assim constituída: 1.º secretario, Amaral de Souza; 2.º, José D'Ambrosio; 1.º thesoureiro, Carmo Carito; 2.º, Manuel Mendes; delegado geral, Luiz Baiano; auxiliares, Antonio Gonçalves, Francisco Zito e João Sampaio.

COMISSÃO EXECUTIVA — Continua reunindo-se regularmente todas as quartas-feiras.

O secretario é encontrado na sede ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 e 12 ás 10 horas da noite, para atender ao expediente da secretaria.

Comité de Defesa dos Trabalhadores em Pedra do Estado de S. Paulo

REUNIÃO — No dia 3 do corrente, realizou-se a reunião mensal deste Comité, a ella comparecendo os representantes dos syndicatos dos trabalhadores de pedreiras deste Estado.

Foi apresentado e examinado o balancete da thesouraria, no qual estão discriminadas todas as entradas e despesas feitas com a propaganda da organização no periodo dos primeiros 6 meses de sua gestão.

Resolveu-se enviar uma copia do mesmo a cada uma das sociedades adherentes e nomear uma commissão de syndicançia.

1.º DE MAIO — O mesmo Comité decidiu publicar um manifesto sobre a data do 1.º de Maio e no qual a classe será convidada a comparecer á reunião da sede do syndicato e ao grande conicio geral do Salão Celso Garcia.

União dos Empregados em Cafés

ASSEMBLEIA — No dia 10 do corrente, ás 1 e 1/2 da madrugada, realizou-se uma animada assembleia deste syndicato.

Depois do secretario expor os fins da reunião, procedeu-se

á eleição da nova comissão executiva, que ficou assim constituída: 1.º secretario, Christiano Maia; 2.º, Avelino Gradas; 1.º thesoureiro, J. M. Gonçalves; 2.º, J. Ferreira Santos; bibliotecario; Antonio Fernandes Loureiro.

1.º DE MAIO — Tomou-se a seguir conhecimento de um officio da União dos Artífices em Calçado convidando a U. E. C. a tomar parte numa reunião dos representantes de todos os syndicatos para deliberar sobre a comemoração do 1.º de Maio.

Falaram diversos companheiros sobre os pormenores da comemoração, decidindo se adherir á iniciativa mencionada, ficando os delegados do syndicato encarregados de apresentar na reunião alludida os allivres lembrados.

União dos Operarios Metalurgicos

O segundo secretario deste syndicato, em nome da Comissão Executiva do mesmo,

dirige um caloroso apello á classe dos trabalhadores da metalurgica para que volte á actividade associativa, retomando o seu posto de combate nas fileiras do proletariado que luta pela defeza dos interesses collectivos menosprezados pelo capitalismo rapace.

Metalurgicos, á organização! Unidos e seréis fortes!

NO RIO

Grupo de Propaganda Social

Trabalhador! Lutecesse-te a solução do problema social? Queres desenvolver o teu pensamento? Desejas ter conhecimento do movimento libertario internacional?

Frequenta as organizações operarias e especialmente o curso de philosophia, que, sob a direcção do camarada Fabio Luz, se realiza todas as quintas-feiras, á rua Barão de S. Felix, n. 119.

Nosso balancete

As enfermidades parece que se alliam a burguezia para embarçar a nossa obra...

Agora que o nosso camarada Edgard melhorou, coube a vez ao companheiro Felipe, que foi forçado a se internar na Santa Casa atacado de uma grave enfermidade na vista.

Por isso, deixam de ser publicados neste numero o balancete e as listas de subscrição.

Os companheiros todos devem ter isto em conta, auxiliando-nos a vencer as difficuldades, já tratando do desenvolver a circulação do jornal, já conseguindo lhe recursos e remetendo os immediatamente sem necessidade de cartas e appellos especiaes.

1.º de Maio

A comemoração do proletariado organizado

Commemorando a data de 1.º de Maio, dia em que o proletariado mundial lança o seu protesto contra a tyrannia da sociedade burguezia e afirma o seu firme proposito de lutar pela sua completa emancipação, será realizado em S. Paulo, no Salão Celso Garcia, á 1 hora da tarde, um grande conicio, promovido pelas seguintes associações: União dos Artífices em Calçados, União dos Trabalhadores Graphicos, Liga Operaria da Construção Civil, Internacional, União dos Operarios Metalurgicos, União dos Empregados em Cafés, União dos Canteiros.

União dos Trabalhadores Graphicos

UM APPELLO Á CLASSE

Camaradas!
A nova Comissão Executiva, após maduras reflexões, afastando-se das rituais convocações gratuitas, acha que o momento é oportuno para dirigir um energético apello á vossa consciência de explorados, procurando despertar-vos á crua realidade de nossa vida. Já ella, também, que, ao dirigir-vos este chamado, deve externar nelle algumas reflexões que lhe suggerem o momento historico que actualmente atravessamos.

Assim, pois, camarheiros graphicos, ao expormos nossas idéas, ao inclinar-vos a que nos escuteis e comnosco mediteis a respeito da lamentavel situação que ensombrea nossos lares, sómente um proposito nos guia: o de arrancar das garras do horrivel espectro da miséria, da fome, da pobreza, da desventura, da lenta e agonizante miséria que em forma de lenta agonia nos vai exterminando; é ella que nos faz comtemplar nossos paes tão prematuramente envelhecidos e estragados, nossas mães convertidas em verdadeiras mães e nossos filhos com o maldito estigma da degeneração em seus semblantes.

Assim, pois, em realidade o vosso emormentecimento não alcançou ainda um grau tal que vos impeça de reagir, deveis recorrer ao nosso chamado, acompanhando-nos na tentativa que o balmente vamos realizar, tendente a melhorar as nossas condições culturais e economicas.

Pois bem. São os actuaes momentos, favoraveis para encaminhar a associação por uma corrente de idéas que a conduz a esse melhoramento?... Com esta Comissão Executiva que sim, e essa creença é fundada em factos bastante significativos, os quaes demonstram que o país vive em realidade o vosso emormentecimento não alcançou ainda um grau tal que vos impeça de reagir, deveis recorrer ao nosso chamado, acompanhando-nos na tentativa que o balmente vamos realizar, tendente a melhorar as nossas condições culturais e economicas.

As varias delegações industriaes que constantemente visitam e inspecionam este insoportavel produtor de materia prima, nos revelam bem claramente quaes são os propositos que abriga, a respeito, o capitalismo.

Encontra-se o país em condições refulsivamente favoraveis para que a tão esperada corrente immigratoria possa realizar-se? Não, absolutamente.

As condições economicas que actualmente atravessam as classes laboriosas do país, são, desgrazadamente, demandando pressimas para que ellas possam servir de incentivo aos trabalhadores que obrigados pela necessidade tenham que emigrar de seus respectivos países: salarios cuja media não alcançam possivelmente a 4000 (quatro mil e quatrocentos) réis factos esse que se priva em absoluto de poder adquirir certos productos estrangeiros, os quaes dentro de uma existencia mais humana nos seria indispensavel o seu consumo; algueres que absorvem em multos casos a metade inteira de nossos salarios; combão o encarecimento de preços dos artigos de primeira necessidade, e, além de tudo isso, pagos em uma das moedas mais depreciadas do mundo. Desse modo, só o organo, a illusão pôde fazer com que alguns multos poucos, venham engrossar as fileiras do exercito de explorados ao qual pertencemos.

Bracos é technica! — clamam os capitalistas, e bem sabemos que quando esses donos do mundo têm em mente um proposito, nunca deixam de conseguir o Para isso, os objectivos de um intuito que não tardarão em lançar o país em uma corrente que conduza a classe operaria a um periodo de apparentes melhoras, e dizemnos com satisfação desde que ellas não sejam o fructo da nossa consciencia, mas sim dos braços e dos braços que, agarrados, nos será imposto pelo capitalismo com sua voracidade glacial e terrivel.

Será tão grande a nossa pobreza de intelligencia que nos impeça de aproveitar-nos de certas circunstancias que nossem muito bem favorecem nos propositos de melhoramentos? Concluímos de ser os eternos apathicos que, amaldiçoando nossa sorte camuflados pelo mundo como sambiás, arrastando penosamente nossa indigencia e estúpida!

União dos A. em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo

SABBADO, 29 DE ABRIL DE 1922

Grande festival em beneficio da bibliotheca social no salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 23

- PROGRAMMA
- I - Inauguração da Bibliotheca.
 - II - Oração em homenagem ao dia do Rio.
 - III - Oração pela organizadora.
 - IV - Serão lidas á ordem do dia as seguintes obras:

- 1 - SENZA PATRIA (italiano) - 2 actos
- 2 - O AMANUÁ (portuguez) - 2 actos
- 3 - O MAGGIO (italiano) - 1 acto
- 4 - Grande Baile familiar.

N. R. - A Comissão reservase o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Todos aquellos camarheiros que queiram afferecer prendas para a bibliotheca o poderão fazer, enviando-as para a secretaría da União, 3.ª rua B. Paranaipacaba, 4. sala, 19.

NO RIO

Iniciando uma série de festivales mensaes, realizaremos o primeiro em beneficio dos nossos cofres sociais e em commemoração de 1.º de Maio.

A Comissão nomeada para organizar e executar o referido festival, em conjuncto com a Comissão Executiva, para que nesse festival haja para nosso gaudío o maximo brilhantismo, com a presença de todos os graphicos.

NO RIO

Festival pró- 'Renovação'

Por iniciativa dos componentes desta revista libertaria, será levado a effeito um grandioso festival no Centro Gallego, no dia 22 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, com o concurso do Grupo Theatro Social. O producto liquido adquirido com esta festa é destinado á edição do folheto de Sebastião Faure intitulado: — «A minha opinião sobre a ditadura».

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

NO RIO

Correio plebeu

Ignacio Urdía — J. E. Mandaremos os 2 exemplares. E' com o apoio dos camarheiros e sympathizantes que contamos.

NO RIO

"ANARKOS"

Periodico quinzenal de combate, sob o ponto de vista anarquista; radicalmente anti-dictatorial, é mais um periódico que em Montevideo peleará ao lado dos já existentes pela causa dos oprimidos.

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

NO RIO

Contra os manejos da politicagem no meio operario

Declaro, publicamente, que a União dos Talleiros, Culinarios e Panificadores Maritimos, como preceitua o art. 15 dos Estatutos, não poderá retirar-se nos manejos da politicagem e proferir contra este facto, pois já máis compareci a qualquer reunião, nem autorizei a quem quer que fosse para representar minha classe.

As reivindicações proletarias

NO RIO

A agitação dos padeiros pelo tratamento "a secco"

A classe dos trabalhadores das padarias da capital da Republica, que pela constancia e energia com que tem sustentado as suas lutas, já conquistou muitas das melhorias pelas quaes pelemos os syndicatos proletarios, está novamente em agitação.

A União dos Empregados em Padarias reclama agora o estabelecimento do regimen do tratamento "a secco", isto é, a reindicação do pagamento integral dos salarios, para que os operarios possam alimentar-se onde muito bem entenderem, furtando-se assim a uma das formas de extorção dos proprietarios das padarias, que, por uma comida pessima e escassa exigem uma boa parte do ganho, dos padeiros.

Além de outras, foram nos ultimos dias atingidas por essa agitação as seguintes padarias: «Mimosas», «Sul-America» e «Venezuela».

O movimento prosegue com actividade, sendo de esperar que, como de outras vezes, os padeiros cariocas saberão sair victoriosos desta peleja.

São os votos d' A Plebe.

Uma greve nas obras da exposição do Centenario

Contra as prepotencias de um mestre que julgou ter o reino barriga

Nas obras da sumptuosa exposição com que os sobras desta republica pretendem embalsamar os estrangeiros incautos, dandolhes uma impressão de grandezas orientaes onde a miséria impera, declarou-se, há dias, uma greve, provocada pelas violencias de um mestre que, provavelmente, já se julgava um Tito Pita quaquer.

A União dos Operarios da «Construção Civil» distribuiu á imprensa a seguinte nota, na qual fornece esclarecimentos sobre o movimento:

«Declaramos aos nossos associados e aos trabalhadores em geral que os operarios que trabalham nas obras da Exposição do Centenario, no pavilhão das festas, em numero de 750, acham-se em greve, devido ao procedimento do mestre Bernardino, que se tem tornado um brutal inimigo dos seus subordinados.

Esta União, por isso, apella para todos os socios ou não socios, que trabalham em outros pavilhões, a fim de que prestem a sua solidariedade aos seus irmãos em luta. E' dever de todos os trabalhadores conscientes não trair e de movimento, pois a victoria depende da solidariedade de todos nós.»

«Acompanhamos com toda a nossa sympathia esse movimento dos operarios da construção civil, almejando-lhes plena victoria contra a prepotencia, capitalista.

Federação Internacional Feminina

Com este titulo fundou-se, neste capital, uma organização — que tende a centralizar todas as energias femininas — no sentido de cultura, philosophica, sociologica, psychologica, ethica, esthetica — para o advento de uma sociedade melhor.

«Foi fundada por a professora de Música, Lacerda de Moura, conhecida escriptora, auctora do livro «Renovação». No sentido de propagar o ideal da emancipação da mulher, a mesma tem realizado séries de conferencias, a primeira das quaes ha sido a «Federação Philosophica e Espiritualista de São Paulo», conseguindo numerosos assistentes.